



**Waffen-SS** | Günter Grass afirmou que viveu marcado pela vergonha

**POLÉMICA**

# Editora de Grass antecipa saída da sua autobiografia

Depois da revelação, o livro. A editora Steidl anunciou ontem que vai antecipar imediatamente a venda na Alemanha da autobiografia de Günter Grass, prevista inicialmente para Setembro, na sequência da polémica suscitada pelo escritor, ao confessar ter pertencido às Waffen SS. Ao DN, a editora Casa das Letras (ex-Editorial Notícias, que publicou os dois últimos livros de Grass) confirmou negociações com vista a adquirir os direitos da obra para Portugal.

Günter Grass, galeardado em 1999 com o Nobel da Literatura, está a ser alvo de duras críticas por vários sectores da sociedade alemã, depois de ter assumido que integrou, durante três meses, uma das unidades mais temidas do exército nazi.

Na terça-feira, a presidente do Conselho Central dos Judeus da Alemanha sugerira que a confissão do escritor, em vésperas do lançamento do seu livro de

memórias, não passaria de um engenhoso golpe publicitário. “Fez essa tardia confissão na altura em que vai surgir um novo título seu, o que leva a supor que se trata de uma forma de publicitar a obra”, disse Charlotte Knobloch ao diário *Netzeitung*.

Grass admitiu à agência noticiosa alemã DPA que a sua confissão não é o tema central da autobiografia, intitulada *Beim haeuten der Zwiebel* (*Descascando a Cebola*), mas sim as dolorosas perguntas de fundo sobre a sua “ingenuidade” na juventude.

A Fundação Nobel rejeitou, entretanto, apelos à revogação do prémio Nobel atribuído ao escritor. O presidente da Câmara da cidade polaca de Gdansk, onde Grass nasceu em 1927 (então Dantzig), recusou igualmente sugestões para retirar a distinção de cidadão honorário ao autor. Pawel Adamowicz opôs-se à ideia, dizendo que não competia ao município julgar a História.

“Aquilo por que estou a passar é uma tentativa de fazer de mim *persona non grata*, da parte de pessoas que querem levantar uma nuvem de suspeita sobre tudo o que fiz na vida depois disso”, afirmou o escritor de 78 anos, numa entrevista à televisão alemã ARD. “A minha vida posterior foi marcada pela vergonha”, acrescentou. |

**A Fundação Nobel rejeitou os apelos à revogação do prémio atribuído, em 1999, pela Academia Sueca a Günter Grass**